



PROFESSOR CLASSE B - COM HABILITAÇÃO EM HISTÓRIA

CARGO 24

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1	Use apenas caneta esferográfica transparente com tinta azul ou preta.																														
2	Escreva abaixo o seu nome, sala e local da prova no espaço indicado nesta capa.																														
3	A prova terá duração máxima de 3 (três) horas , incluindo o tempo para responder a todas as questões do Caderno de Provas e preencher a Folha de Respostas .																														
4	Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a Folha de Respostas e o Caderno de Provas ao fiscal.																														
6	Verifique se este Caderno de Prova contém 30 questões, sendo: • 05 de Didática; • 10 de Língua Portuguesa; • 15 de Conhecimentos Específicos. Cada uma delas com 04 (quatro) alternativas. Se estiver incompleto ou contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite ao fiscal de sala para substituí-lo.																														
7	Na Folha de Resposta, será anulada a questão cuja resposta apresentar emenda, rasura, ou ainda mais de uma opção marcada ou sem marcação.																														
8	Leia toda a questão e assinale, no Caderno de Provas , a alternativa que julgar correta antes de transpor a opção escolhida para a Folha de Respostas .																														
9	Ao receber a Folha de Respostas , confira todos os dados constantes no cabeçalho, certificando-se de que, realmente, correspondem aos seus. Caso exista alguma falha, comunique ao fiscal de sala.																														
10	Assine a Folha de Respostas – verificar a localização do espaço para assinatura do candidato																														
11	Não será permitido o uso de material estranho à prova.																														
12	Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas uma resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na Folha de Respostas, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura ao lado: <table><tr><td></td><td>A</td><td>B</td><td>C</td><td>D</td></tr><tr><td>1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>☐</td><td>☐</td></tr><tr><td>2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td></tr><tr><td>3</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☒</td></tr><tr><td>4</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☒</td><td>☐</td></tr><tr><td>⋮</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		A	B	C	D	1	☐	☒	☐	☐	2	☒	☐	☐	☐	3	☐	☐	☐	☒	4	☐	☐	☒	☐	⋮				
	A	B	C	D																											
1	☐	☒	☐	☐																											
2	☒	☐	☐	☐																											
3	☐	☐	☐	☒																											
4	☐	☐	☒	☐																											
⋮																															
13	Os rascunhos e as marcações feitas neste Caderno de Provas não serão considerados para efeito de avaliação.																														
14	Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.																														
15	O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.																														

Nome do Candidato:

Sala:

Local de Prova:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

- 01.** As concepções sobre o papel do professor e do aluno no processo de ensino e de aprendizagem refletem diferentes tendências pedagógicas presentes na história da educação brasileira. Na perspectiva da pedagogia progressista libertadora, o conhecimento é construído por meio
- A) da repetição de exercícios e práticas, entendida como a única forma de garantir a aprendizagem para o seu crescimento individual e coletivo.
 - B) da interação entre sujeitos, mediada pela linguagem e pela cultura, que possibilita a internalização dos conhecimentos e sua transformação pessoal.
 - C) da transmissão e assimilação dos conteúdos científicos, considerados essenciais para o desenvolvimento humano e social e para a transformação da realidade.
 - D) da experiência de vida, entendida como aprendizagem contínua e reconstrução permanente do vivido, intrinsecamente ligado ao contexto social e a necessidade de transformação.
- 02.** No contexto da Educação Básica, os documentos legais, como a Constituição Federal e a LDB (Lei n.º 9.394/1996), definem finalidades educacionais que orientam diretamente a prática pedagógica escolar. No planejamento de suas aulas, o professor utiliza essas finalidades como referência para
- A) pensar estratégias e metodologias de ensino.
 - B) trabalhar os critérios de avaliação interna e externa.
 - C) determinar a carga horária da disciplina e o currículo escolar.
 - D) definir estratégias didático-pedagógicas e elaborar o calendário escolar.
- 03.** De acordo com Luckesi (2005), avaliar a aprendizagem vai além de atribuir notas. Trata-se de um processo contínuo de acompanhamento e ajuste das ações pedagógicas. Nesse contexto, no exercício da docência, a avaliação deve ser entendida como
- A) uma prática planejada, mediadora, reflexiva, considerando uma abordagem teórica pedagógica específica.
 - B) uma prática investigativa, mediadora, reflexiva, em que os aspectos quantitativos têm prioridade sobre os qualitativos.
 - C) uma abordagem orientada por objetivos mensuráveis, em que procedimentos e resultados podem ser analisados de forma reflexiva.
 - D) uma abordagem planejada e orientada por objetivos claros, em que procedimentos e resultados podem ser analisados de forma reflexiva e sistemática.
- 04.** No planejamento pedagógico, as técnicas de ensino representam os procedimentos específicos que o professor utiliza para facilitar a aprendizagem, tornando os conteúdos acessíveis e significativos para os alunos. Entre as técnicas de ensino, destacam-se aquelas que promovem a participação ativa dos estudantes, a construção do conhecimento e a aplicação prática do conteúdo aprendido. Considerando essa perspectiva, é possível afirmar que
- A) no estudo de caso, o professor apresenta situações reais e fictícias para que os alunos proponham uma única solução.
 - B) na exposição dialogada, o professor apresenta o conteúdo de forma interativa, incentivando perguntas e discussões.
 - C) no seminário, o professor assume o papel de coordenador, orientador, estimulando a aprendizagem, com foco na socialização dos estudantes.
 - D) na demonstração teórico-prática, o professor realiza experiências ou atividades para que os alunos, observem e compreendam o conteúdo.

- 05.** As metodologias, voltadas para a aprendizagem, consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, com objetivos de auxiliar o aprendizado dos estudantes. No contexto das metodologias ativas, a abordagem da sala de aula invertida
- A) permite ao professor trabalhar as dificuldades dos alunos, por meio de apresentações sobre o conteúdo da disciplina.
 - B) o ensino é adaptado para atender às necessidades de aprendizagem, às preferências e aos objetivos individuais dos alunos.
 - C) propõe ao aluno estudar previamente o conteúdo, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem, por meio de perguntas, discussões e atividades práticas.
 - D) é uma proposta de ensino de educação formal em que mescla os momentos em que o aluno estuda os conteúdos em sala de aula utilizando recursos *on-line* na própria sala de aula.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 06 a 15 referem-se ao texto a seguir.

Sociedade do espetáculo

Maria Rita Kehl

Este texto toma emprestado o título de um dos livros mais conhecidos do filósofo e teórico marxista francês Guy Debord (1931–1994). Passados mais de 30 anos de sua morte, o tema mostra-se cada vez mais atual. Para o autor, a sociedade capitalista, em seu estágio avançado, transformou as relações sociais em um grande espetáculo, no qual imagens e aparências se sobrepõem à vida real e às experiências autênticas. Nesse contexto, os sujeitos buscam sempre apresentar-se em sua melhor performance: felizes, endinheirados, desfrutando de viagens interessantes, festas incríveis etc.

Os “15 minutos de fama” que todos deveriam experimentar uma vez na vida, na visão idílica de Andy Warhol, tornaram-se insuficientes para quem vive neste mundo hiperconectado do século XXI. É preciso exhibir-se constantemente, sempre na melhor pose possível. Não basta estar, eventualmente, feliz e desfrutando férias, jantando em um bistrô em Paris ou viajando em um cruzeiro de luxo. É necessário que muita gente saiba disso – e, de preferência, inveje tal privilégio. O espetáculo, escreve Debord, é uma relação social mediada por imagens que, por sua circulação, acabam por “dominar a vida”. A qualidade da inserção social do sujeito passa a ser medida pelas imagens que ele consegue produzir e divulgar.

Hoje, para o viajante, talvez importe menos o prazer de conhecer lugares novos do que o gostinho de provocar inveja nos amigos. Daí a sanha de registrar, em fotografias e vídeos, momentos supostamente maravilhosos e divulgá-los rapidamente nas redes sociais, ou enviá-los para incontáveis grupos de WhatsApp. Debord não poderia prever o que viria a ser o poder dos telefones celulares nas novas configurações da sociedade do espetáculo. Com um singelo aparelho de comunicação em mãos, as pessoas criam autoficções que lhes conferem prestígio diante dos outros.

Podemos supor, além disso, uma relação entre a predominância da imagem sobre o pensamento e o declínio das narrativas – tão caras ao meu filósofo favorito, Walter Benjamin. Quem ainda quer ouvir relatos interessantes, se estes podem ser substituídos por fotos e vídeos? Penso que o interesse genuíno em adquirir novos conhecimentos ao viajar, ou mesmo em ampliar a compreensão do mundo em que vivemos, tem sido facilmente substituído pelos efeitos fetichistas de divulgar, o máximo possível, imagens de lugares paradisíacos, restaurantes caríssimos, festas de arromba.

Outro aspecto que Debord não teria como prever é que essa hiperexposição de cenas banais do cotidiano se transformaria em um grande negócio, à medida que as plataformas digitais passaram a monetizar as publicações dos usuários com maior alcance. Hoje, grande parte dos jovens nutre a ilusão de alcançar fama e fortuna por meio desse espetáculo. E não tardaram a surgir empresários inescrupulosos, dispostos a explorar a imagem de crianças e adolescentes nas redes sociais. Como denunciou recentemente o youtuber Felipe Bressanim Pereira, conhecido como Felca, há de tudo um pouco nesse terreno pantanoso: de programas de entrevistas conduzidos por versões mirins de coaches de empreendedorismo a *reality shows* protagonizados por menores, nos quais eles participam de festas com bebidas alcoólicas, usam roupas provocativas e executam danças sensuais – um prato cheio para os pedófilos e predadores sexuais.

Nesse cenário, alguns pais talvez não se deem conta de que, ao buscar seus 15 minutos de fama e alguns likes, acabam expondo seus bebês fofinhos a adultos perversos que habitam os ambientes digitais. Outros, como denunciou Felca, parecem não se importar em ganhar alguns trocados com a exposição dos próprios filhos – mesmo em contextos que violam a dignidade de crianças e adolescentes.

Observem o paradoxo: justamente ali, nas situações em que a vida parece, aos olhos dos outros, mais vibrante e interessante, é onde ela acaba por ser mais aviltada. Sim, aviltada. Pois é quando o contato com o mundo deixa de ser uma fonte de experiência e passa a ser apenas uma oportunidade de exibicionismo. Perde-se, na acepção de Walter Benjamin, um elemento precioso em nossa tarefa de criar sentidos para a vida. Perde-se a capacidade de transformar o fato em narrativa e a vivência em experiência. O vazio que advém da sanha por vivências que não se convertem em experiência talvez ajude a explicar a violência que constantemente ameaça o laço social.

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/>. Acesso em; 02 set. 2025. (texto adaptado)

06. Em relação à sociedade do espetáculo, é propósito principal do texto

- A) propor intervenções plausíveis.
- B) descrever episódios polêmicos.
- C) narrar acontecimentos marcantes.
- D) construir um posicionamento crítico.

07. Uma característica da sequência textual dominante no texto é

- A) encadear acontecimentos em uma relação de simultaneidade.
- B) encadear acontecimentos em uma relação de sucessividade.
- C) ser desenvolvida em torno de orientações a serem seguidas pelo leitor.
- D) ser desenvolvida em torno do embate entre duas posições divergentes.

08. Um aspecto da coerência textual exigido para leitura do texto é

- A) o estabelecimento de relações intertextuais.
- B) o resgate de informação implícita presente no título.
- C) a percepção do sentido conotativo predominante.
- D) a necessidade de um conhecimento histórico específico

As questões 09 e 10 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

Daí a sanha de registrar, em fotografias e vídeos, momentos supostamente maravilhosos e divulgá-**los** rapidamente nas redes sociais, ou enviá-**los** para incontáveis grupos de WhatsApp. Debord não poderia prever o que viria a ser o poder dos telefones celulares nas novas configurações da sociedade do espetáculo. Com um singelo aparelho de comunicação em mãos, as pessoas criam autoficções que **lhes** conferem prestígio diante dos outros.

09. Sobre os elementos em destaque, é correto afirmar:

- A) o primeiro e o segundo exercem a mesma função sintática e sempre concordam em gênero e número com o termo ao qual se referem.
- B) o primeiro e o segundo exercem funções sintáticas distintas e sempre concordam em gênero e número com o termo ao qual se referem.
- C) o terceiro sempre concorda em gênero e número com o termo ao qual se refere e exerce função sintática distinta dos dois primeiros.
- D) terceiro sempre concorda em gênero e número com o termo ao qual se refere e exerce a mesma função sintática dos dois primeiros.

10. Sobre a pontuação do trecho, é correto afirmar:

- A) a primeira vírgula poderia ser retirada sem prejuízo nem para a estrutura sintática nem para o sentido da informação.
- B) as duas primeiras vírgulas delimitam um bloco de informação secundária que apresenta posição fixa na estrutura da frase.
- C) as duas primeiras vírgulas delimitam um bloco de informação secundária que poderia ser deslocada na estrutura da frase.
- D) a segunda vírgula poderia ser retirada sem prejuízo nem para a estrutura sintática nem para o sentido da informação.

11. Leia o período a seguir.

Sim, aviltada. **Pois** é quando o contato com o mundo deixa de ser uma fonte de experiência e passa a ser apenas uma oportunidade de exibicionismo.

A palavra em destaque foi empregada com valor de

- A) explicação, e esse é o único valor que ela apresenta na língua portuguesa.
- B) explicação, mas, na língua portuguesa, esse uso pode assumir outro valor.
- C) conclusão, e esse é o único valor que ela apresenta na língua portuguesa.
- D) conclusão, mas, na língua portuguesa, esse uso pode assumir outro valor.

12. Sobre os discursos presentes no texto, é correto afirmar que, além da voz da autora, percebe-se, de forma explícita,

- A) quatro vozes; a voz do youtuber Felca é trazida sob forma de citação direta.
- B) quatro vozes; a voz do youtuber Felca é trazida sob forma de citação indireta.
- C) cinco vozes; a voz do pensador Walter Benjamin é trazida sob forma de citação direta.
- D) cinco vozes; a voz do pensador Walter Benjamin é trazida sob forma de citação indireta.

13. Considere o período a seguir.

Para o autor, a sociedade capitalista, em seu estágio avançado, transformou as relações sociais em um grande espetáculo, no qual imagens e aparências se sobrepõem à vida real e às experiências autênticas.

As ocorrências do acento grave justificam-se,

- A) nos dois casos, pela regência de um nome.
- B) nos dois casos, pela regência de um verbo.
- C) na primeira ocorrência, pela regência de um nome; na segunda, pela regência de um verbo.
- D) na primeira ocorrência, pela regência de um verbo; na segunda, pela regência de um nome.

As questões 14 e 15 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

O vazio que advém da sanha por vivências que não se convertem em experiência **talvez** ajude a explicar a violência que constantemente ameaça o laço social.

14. A palavra em destaque é

- A) adjetivo e está empregada com a função de expressar um modo categórico de afirmar.
- B) adjetivo e está empregada com a função de expressar um modo não categórico de afirmar.
- C) advérbio e está empregada com a função de expressar um modo categórico de afirmar.
- D) advérbio e está empregada com a função de expressar um modo não categórico de afirmar.

15. A palavra “que”, nas três ocorrências, introduzem estruturas de valor

- A) adjetivo e exercem a mesma função sintática: sujeito.
- B) adverbial e exercem a mesma função sintática: sujeito.
- C) adjetivo e exercem a mesma função sintática: objeto direto.
- D) adverbial e exercem a mesma função sintática: objeto direto.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. A utilização de fontes orais, nas aulas de História, como uma forma de torná-las mais atrativas para os alunos, seria uma opção didática significativa se
- A) os alunos pudessem trazer, para a sala, relatos de memória dos seus pais, avós ou parentes mais velhos no contexto das fontes históricas orais.
 - B) o professor trabalhasse com o conceito de que as fontes orais são pouco confiáveis, e seria mais produtivo priorizar documentos escritos oficiais e não oficiais.
 - C) os alunos fizessem uma pesquisa das fontes oficiais sobre o tema, já que os documentos institucionais são os únicos que podem produzir um discurso historiográfico confiável.
 - D) ao induzir os alunos a pesquisarem as fontes orais o professor reproduzisse imagens antigas e obras de arte como uma forma de exemplificar a oralidade na produção do saber histórico.

17. Em 2002, o IPHAEP catalogou e tombou cerca de uma dezena de construções e, em 2003, delimitou o Centro Histórico de Cajazeiras. Ação foi reconhecida e homologada pelo governo do Estado sob o Decreto nº 25.140, de 28 de junho de 2004. Contudo, de acordo com membros da instituição, uma das dificuldades para o não tombamento ou para a preservação de outras edificações antigas existentes se deve ao fato de serem propriedades particulares e de heranças familiares, o que acarreta dificuldades por parte dessas famílias em não preservar esses imóveis, sobretudo pelo valor financeiro que possuem e por estarem, em sua maioria, localizados em área que coincide com o centro comercial da cidade.

ROLIM, Eliana de Souza. Patrimônio histórico, memória, história e construção de saberes. In: XXVII SIMPÓSIO DA AMPUH, 2025. **Anais** [...]. s.l.: s.n., 2025.

A preservação do patrimônio histórico e cultural de uma localidade, como conteúdo a ser abordado nas aulas de História,

- A) deve priorizar apenas o que se refere ao tombamento do patrimônio público, já que o patrimônio privado não tem significado histórico.
 - B) contribui para o fortalecimento da memória individual/coletiva e dos laços identitários dos alunos e da comunidade na qual ele está inserido.
 - C) favorece a aprendizagem, sobretudo em temas pertinentes à história dos povos originários, sendo dispensável para a abordagem de outros tempos históricos.
 - D) deve considerar a aplicação do conceito de patrimônio histórico quando o processo de tombamento da edificação tiver sido finalizado oficialmente; só o caráter oficial define o patrimônio imaterial.
18. A admoestação de Vieira referia-se aos aldeamentos plenamente estabelecidos, o que não era o caso na recente contatação de Gago junto aos Tabajara, mas o que nos interessa notar é que a prudência no discurso vieiriano também emergira com cautela, “até 10 horas ou onze da noite” e “Para que os índios fiquem capazes de assistir os ofícios divinos”. Mas o Superior da missão teria, tempos depois, a oportunidade de cumprir a admoestação de Vieira em sua plenitude contextual. Em 1709, com o estabelecimento do Aldeamento da Ibiapaba, houve uma festa comemorativa e a inauguração da Igreja, no dia 15 de agosto, em homenagem à padroeira, Nossa Senhora da Assunção. As festividades, que duraram três dias, incluíram procissão, missa, batismo de vinte e cinco catecúmenos e “prática aos Índios”. Apesar de ter sido esta uma comemoração cristã e de fundação de uma nascente cristandade no maior reduto jesuítico da Colônia, nem por um instante foi perdido o horizonte do realismo missionário, pois os índios tiveram alguns aspectos comemorativos que lembrariam suas práticas guerreiras incluídas nas comemorações.

MAIA, Lígio José de Oliveira. Milícia de Jesus Cristo nas serras de Ibiapaba durante os setecentos. In: XXVII SIMPÓSIO DA AMPUH, 2025. **Anais** [...]. s.l.: s.n., 2025.

Para abordar o tema “resistência dos povos indígenas ao processo de colonização do Brasil”, o professor daria ênfase ao conceito de

- A) Aculturação.
- B) Extermínio.
- C) Sincretismo.
- D) Guerra justa.

19. Na elaboração do planejamento da aula “Atividade açucareira no Período colonial brasileiro”, o professor, objetivando enfatizar as rupturas e permanências históricas, deve
- A) aplicar um texto científico com a temática açucareira no período colonial, com ênfase nas atividades complementares nos engenhos coloniais.
 - B) fazer uma aula/visitação com a turma a uma usina de açúcar a fim de refletir sobre as mudanças na tecnologia de produção e no sistema de trabalho.
 - C) levar os alunos para uma aula/visitação a uma pequena unidade plantadora de cana de açúcar, objetivando enfatizar uma mudança significativa na estrutura fundiária brasileira.
 - D) levar os alunos a uma área de mata atlântica preservada, com o intuito de relacionar as contribuições da lavoura canavieira para a preservação desse importante ecossistema.

20. Na Paraíba, entre os anos de 2004 a 2012, foram reconhecidas 36 comunidades quilombolas. Estão localizadas, em sua maioria, em áreas rurais, com exceção das comunidades quilombolas de Paratibe e do Talhado Urbano, que estão situadas nas áreas urbanas dos municípios de João Pessoa e Santa Luzia, respectivamente, como já destacamos. Com relação às comunidades que estão localizadas em áreas rurais, existe a particularidade do Gurugi, comunidade que incide em uma área de assentamento já emancipado. O maior número de comunidades está localizado na Mesorregião do Sertão, com dezenove quilombos, seguido pelo Agreste Paraibano, com oito, Borborema com cinco e Zona da Mata Paraibana com quatro comunidades. Essa espacialização justifica-se no processo de construção e ocupação do espaço agrário paraibano[...].

MONTEIRO, Karoline dos Santos. **As mulheres quilombolas na Paraíba: terra, trabalho e território**. 2013. 233 f. Dissertação (Mestrado em [Programa]) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, João Pessoa, 2013.

Ao trabalhar o tema comunidades quilombolas da Paraíba, o professor de História aplicaria o conceito histórico de

- A) Resistência.
 - B) Revisionismo.
 - C) Democracia racial.
 - D) Resiliência histórica.
21. Não tenho a pretensão de verticalizar a discussão sobre o caráter burguês da Revolução Francesa e mesmo a sua tão decantada falta de universalidade. Minha intenção é menos ambiciosa. Quero reter um elemento da leitura da passagem acima. A noção de direitos do homem expressa na Declaração era bastante abrangente. Como afirma o professor Meneguello, os revolucionários de 1789 tinham uma noção – embora difusa – que a ideia dos direitos do homem perpassava por muitos lugares do real. Liberdade, igualdade, resistência à opressão, liberdade de consciência, direitos sociais, econômicos e culturais.
- DA CRUZ PAIVA, Odair. Construção histórica dos direitos humanos: avanços, limites e desafios. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, v. 1, n. 1, p. 38, 2013.

A relação entre Direitos Humanos e Revolução Francesa

- A) não se aplica, mediante o caráter difuso e subjetivo da questão na fase mais popular do processo revolucionário francês.
- B) não se aplica, sendo mais prudente fazer uma abordagem reflexiva sobre o governo de Luís Bonaparte e o avanço das ideias socialistas do século XIX.
- C) pode ser discutida em sala de aula na abordagem da república jacobina no contexto do desenvolvimento do processo revolucionário em curso.
- D) pode ser discutida em sala de aula para que os alunos percebam conexões necessárias e se apropriem dos códigos pertinentes aos direitos humanos a partir do golpe do 18 Brumário.

22. Analisando o comércio exportador e importador brasileiro, não existiram dúvidas da tendência dos ingleses de controlarem as importações de certas mercadorias, como as das “fazendas secas”, ou seja, de fios e tecidos de algodão, lã e linho, oriundos da indústria têxtil revolucionária inglesa, como também das exportações brasileiras de açúcar, café e outras commodities oitocentistas. Nesse comércio de “longo curso”, destacaram-se firmas como Francis Le Breton & Co., Carruthers & Co., Phipps Brothers & Co., Edward Johnston & Co., muitas formadas ainda no período joanino (1808-1821), outras do I Reinado (1822-1831) em diante. É importante ressaltar a presença de outras firmas e negociantes estrangeiros como norte-americanos, hamburgueses e portugueses nesse comércio, tais como Maxwell, Wright & Co., James Birkhead, Schroeder & Co. e outras.

A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E A RELAÇÃO COM A INGLATERRA: uma colônia do imperialismo inglês?. Blog das Independências, ANPUH Nacional. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/blog-das-independencias/item/7604-a-independencia-do-brasil-e-a-relacao-com-a-inglaterra-uma-colonia-do-imperialismo-ingles>.

Para que um professor de História desenvolva o tema Imperialismo inglês do século XIX, ele deverá aplicar, na sua aula,

- A) uma reportagem de jornal abordando as tarifas aplicadas pelo governo Trump em desfavor do Brasil.
 - B) uma imagem retratando o encontro do presidente brasileiro inferiorizado diante do líder político chinês.
 - C) uma charge exaltando imperialismo africano na América Latina e Caribe, com ênfase na exploração de minérios.
 - D) uma fonte escrita reportando as tensões envolvendo o governo brasileiro e o governo argentino atual no campo tarifário.
23. A obra é do escultor paraibano Hélio César Barros. Trata-se de uma estátua em tamanho quase real de Frei Caneca, com suas vestes religiosas, calçado em uma sandália, que parece ser de couro, algo que passa a ideia de simplicidade. Encontra-se amarrado a um tronco e posto para a ser executado. Com um olhar longínquo e cabisbaixo, emite um sentimento de melancolia, sofrimento, diferente do que escreve a historiografia a respeito do revolucionário, como veremos a seguir. A estátua está posta no canto direito da praça, em frente ao palco virada para o oeste, sobre um pedestal, onde tem uma placa metálica contendo o nome do mártir, a data e o local de sua execução. A obra é impossível de passar despercebida. Ao mesmo tempo, tal símbolo fomenta a memória do movimento e produz um sentimento patriótico.

SOARES, Clébia Valêscia Gonçalves et al. “**Gloriosa memória de quem triunfou**”: festejos e narrativas monumentais da Confederação do Equador no sertão da Paraíba (Triunfo, 2004 a 2015). p.71. 2016.

Com relação à Confederação do Equador (1824), é correto afirmar que

- A) demonstrava apoio à Carta Constitucional de 1824, sobretudo a aplicação do sufrágio universal como forma de ocupação do gabinete ministerial.
- B) teve um caráter popular em defesa de um modelo de governo meritocrático e antiescravista com ênfase no sistema monárquico constitucional.
- C) teve como epicentro a província de Pernambuco e propagou-se para as outras províncias do Nordeste, incluindo a paraíba, palco de batalhas e conflitos.
- D) obteve estimadas vitórias na província da Paraíba, que chegou a constituir um governo autocrático de longa duração com o apoio dos chefes políticos locais.

24. Objetivando suprir o déficit de mão de obra mediante a crise do sistema escravagista, os fazendeiros e o governo brasileiro decidiram importar trabalhadores de outros continentes como uma forma de resolver a questão e garantir a manutenção dos lucros e outras vantagens. Hoje estamos vendo, na Europa e Estados Unidos, um clima social de ódio aos imigrantes capitaneado por organizações de extrema direita e governos conservadores, levando a um cenário de tensão e violência.

Com relação à imigração no Brasil, é correto afirmar que

- A) dois sistemas foram postos em prática na época do Império, o de parceria e o subvencionado, sendo o segundo o que teve maior êxito.
 - B) o sistema de parceria consistia em incentivar a imigração partindo de vultosas somas de dinheiro público oriundos dos bancos estatais.
 - C) não teve impacto na economia brasileira do Império e os trabalhadores estrangeiros foram introduzidos, exclusivamente, em atividades de subsistência.
 - D) os imigrantes, em sua maioria, eram miseráveis que viviam de mendicância nas cidades europeias e se instalaram no sul do Brasil, ocupando cargos públicos.
25. Para assegurar sua posição de comando, na perspectiva do autor, o coronel utiliza-se dos votos. É através da quantidade de votos que se consegue angariar e que se pode oferecer ao candidato ao cargo de governador ou deputado, a obtenção de favores do Estado, necessários para manter a sua articulação e seu prestígio dentro do município, sendo que, quanto maior quantidade de votos, mais favores são recebidos. Mediante a isso, ainda, para o autor, há o aumento do domínio dos coronéis, que recebem liberdade administrativa, financeira, podendo nomear o chefe policial e, ainda, remover juizes de seus cargos, caso estes ajam com imparcialidade.

OLIVEIRA, Gerlândia Nascimento et al. **As relações de poder ditas "Coronelísticas" no final do século XIX e início do século XX no Estado da Paraíba**. 2014.

Para a abordagem do tema Coronelismo na Primeira República, o professor deve fazer a interlocução com o seguinte tema da atualidade:

- A) O caráter transparente das eleições durante a ditadura civil/militar no Nordeste brasileiro.
 - B) A troca de cargos comissionados por apoio de lideranças locais a determinados candidatos.
 - C) O voto de cabresto como um marco da transparência eleitoral no Brasil com a plena cidadania.
 - D) A lisura do processo eleitoral brasileiro no que se refere à ausência de influência do poder econômico.
26. Numa época em que as mulheres de “decência” não podiam sair às ruas, Anayde foi uma mulher que não se sujeitava às regras sociais. Encarou os preconceitos na provinciana cidade paraibana e, para a sociedade, aos poucos, ela se tornou alvo de inquietação. Até mesmo de alguns colegas do meio literário, a escritora Anayde sofria preconceito, não só por ser uma mulher de ideias avançadas, como também por ser mestiça. Ela percebia a existência da discriminação dupla: pelo sexo e pela cor da pele.

DA SILVA, Aurení Maria. Anayde Beiriz: mulher moderna numa Paraíba antiga. **Revista de Ciências Humanas**, n. 1, p. 120, 2016.

A utilização dessa personagem feminina como protagonista no contexto da Revolução de 1930 remete a uma afirmação de

- A) apagamento histórico.
- B) sexualização dos corpos.
- C) empoderamento feminino.
- D) subalternização da mulher.

27. “Na esteira desses acontecimentos, a população brasileira manifesta sua profunda insatisfação perante os atos cometidos pelo Eixo, que vão desde a invasão por navegação em águas brasileiras aos ataques de navios mercantis que aniquilaram mais de 600 vidas. Como resposta, o povo reage por meio de protestos e de marcha organizada por estudantes em frente à embaixada dos Estados Unidos. Dessa maneira, o governo brasileiro é pressionado pela opinião pública para que a declaração de guerra seja, enfim, realizada. Em razão dos fatos ocorridos, o Brasil declara, no dia 22 de agosto de 1942, estado de beligerância contra Alemanha, Itália e Japão, mas, no dia 31 do mesmo mês, o governo brasileiro decide e anuncia oficialmente que está em guerra contra os países do Eixo”.

EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018.

Com relação à Segunda Guerra Mundial, o Brasil

- A) permaneceu neutro até o final do conflito, enviando tropas de patrulhamento ao norte da Alemanha e à Itália.
 - B) iniciou apoiando o Eixo, mas, em seguida, mudou de lado e assinou tratados de cooperação militar em Recife.
 - C) depois de uma breve neutralidade, assinou o Tratado de Washington, dando apoio militar aos Estados Unidos.
 - D) depois de um período de neutralidade, decidiu apoiar os aliados, ato simbolizado com a visita do presidente Roosevelt a Natal.
28. O processo de descolonização da África ocorreu dentro do contexto da chamada Guerra Fria; portanto, situações externas interferiram no surgimento das novas nações africanas no pós-guerra. A consequência inevitável desse contexto foi
- A) a junção de povos historicamente díspares em um mesmo estado, acirrando diferenças e conflitos.
 - B) a pacificação do continente africano, exceto nas áreas da África subsaariana, local de conflitos históricos.
 - C) a eclosão de movimentos revolucionários e a instalação de regimes democráticos ao sul do continente.
 - D) o recrudescimento das ideologias totalitárias na África do Norte, com destaque para a situação da Líbia e do Marrocos.
29. Dessa forma, a despeito de existir um sistemático debate sobre a operacionalidade do conceito, outra constante pode ser observada: o populismo, no Brasil, tornou-se uma categoria de acusação, traduzindo valores negativos presentes no “outro” sobre o qual se fala. Por conseguinte, mesmo que pesquisas acadêmicas busquem utilizá-lo sem esse tom depreciativo, seu sentido negativo está tão consolidado, que chega a comprometer o vocabulário da análise.

DE CASTRO GOMES, Angela. O populismo no Brasil: desafios de um debate historiográfico. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 48, n. 1, p. 9, 2022.

É correto afirmar que o populismo no Brasil

- A) foi totalmente extinto com a Constituição de 1988 e com os avanços no campo democrático e social.
- B) atualmente caracteriza-se apenas em governos tidos como de esquerda, não existindo populismo de direita.
- C) ainda representa uma permanência na política brasileira, sobretudo nos métodos e práticas das campanhas eleitorais atuais.
- D) assume maior força no ambiente rural, mas nas zonas urbanas é praticamente inexistente devido à consciência política da população.

- 30.** Recentemente, o filme brasileiro “Ainda estou aqui” causou uma grande comoção social no Brasil e no mundo ao abordar um período recente da história brasileira marcado por autoritarismo e crimes promovidos pelo Estado, como o sumiço de pessoas e morte e ocultação de cadáveres. Esse período
- A) criou, no Brasil, um clima de integração social e de liberdade de expressão, que permaneceu até 1985.
 - B) atendeu aos interesses do partido republicano estadunidense, que via na América Latina uma área de influência econômica e cultural.
 - C) teve o seu início com um golpe, promoveu a censura prévia da imprensa e liberou o pluripartidarismo, com a homologação do Pacote de Abril.
 - D) teve o seu início com um golpe militar de 1964, que teve o apoio de parte de setores empresariais, da Grande imprensa, dos Estados Unidos e de setores da classe média.